

PROJETO DE EXTENSÃO EM URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS AMBULATORIAIS

EUGÉNIA CARRERA MALHÃO¹; EDUARDA CARRERA MALHÃO²; HENRIQUE LUIZ FEDALTO³; MARIA BEATRIZ FERNANDEZ PEGORARO⁴; FRANCINE CARDOZO MADRUGA⁵; PAULO ROBERTO DA FONSECA⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas – eugeniamalhao@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – eduardaamalhao@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – henrique_fedalto@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – biaraffone@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – francinemadruga@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – pfonseca@uol.com.br*

Introdução

Segundo conceitos atuais, a dor deve constituir parte integral do cuidado ao paciente, não podendo ser deixada em segundo plano. Quando mal tratada, a dor crônica afeta negativamente o status físico e mental dos pacientes, com comprometimento da qualidade de vida (PAIVA et al., 2006). Assistir uma pessoa com dor envolve do ponto de vista do cuidador atenção para aspectos culturais, afetivos, emocionais, educacionais, psicológicos, ambientais, religiosos e cognitivos. O desconhecimento desses elementos, certamente, dificulta a assistência e a relação entre o observador e a experiência do fenômeno doloroso. Em odontologia, muitas situações dolorosas agudas e crônicas são consideradas urgências, sendo requeridos dos profissionais conhecimento e precisão no diagnóstico clínico e experiências nas diversas formas de intervenção (ROCHA et al., 2003).

O tratamento de situações de urgência odontológica ambulatorial em Pelotas pode ser realizado na atenção básica, serviços particulares e na faculdade de odontologia, através do serviço de pronto-atendimento. O Projeto de Extensão em Urgências Odontológicas Ambulatoriais complementa a atenção prestada pelo município, pois oferece atendimento a urgências e emergências durante todo o ano, independentemente de férias escolares. É um serviço gratuito essencial para a comunidade pelotense, tendo em vista que, muitas vezes, a atenção básica não é resolutiva nessas situações clínicas.

Para os alunos, o projeto, que faz parte da grade curricular, é uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, simulando a vida profissional após conclusão de curso. A manutenção desta rotina ambulatorial permite o treinamento do acadêmico para o diagnóstico precoce de lesões mais graves ao mesmo tempo em que beneficia o paciente - já que este, em função de suas condições socioeconômicas, dificilmente tem um acompanhamento odontológico e a consequente prevenção de enfermidades, como o carcinoma espinocelular (MUNERATO, FIAMINGHI, PETRY, 2005).

O Projeto tem como objetivo permitir a aprendizagem da importância dos conhecimentos básicos envolvendo a situação de dor, além de propiciar o aperfeiçoamento dos métodos de exame para o correto diagnóstico e planejamento. Ademais, reafirma a prática das medidas existentes para aliviar as odontalgias causadas pela cárie dentária e minimizar os problemas oriundos dos traumatismos dento-alveolares, dos distúrbios do periodonto e de situações de urgência de consultório.

Metodologia

Para exercer os procedimentos odontológicos são necessários alunos do 8º, 9º ou 10º semestre, ou seja, alunos que detenham o mínimo de conhecimento sobre as técnicas a serem realizadas. Para o auxílio dos operadores, conta-se com alunos de qualquer outro semestre, os quais procuram o serviço de pronto-atendimento da faculdade visando se inserir no contexto clínico, a fim de aprender mais sobre a prática odontológica e sobre o manejo dos pacientes debilitados devido à dor. Com o objetivo de não haver interrupção dos atendimentos à população, as férias contam com a participação voluntária de alunos, para atender ou auxiliar nos atendimentos.

É importante citar que no período de aulas, os auxiliares também participam, conforme seu tempo livre. Isso é de extrema importância tanto para o operador, que consegue realizar seu trabalho com maior tranquilidade, dividindo tarefas, como para aquele que procura a faculdade, visto que com a ajuda dos auxiliares os procedimentos se tornam mais breves e o paciente é liberado mais rapidamente. Todos os alunos que participarem de forma voluntária do pronto-atendimento recebem uma certificação das horas dedicadas ao serviço pela instituição de ensino.

O Projeto é desenvolvido através de atendimento a duas ou a quatro mãos de indivíduos, para aplicação dos conhecimentos científicos e realização dos procedimentos clínicos englobados no pronto-atendimento. Cada aluno terá 04h semanais de carga horária, sob orientação de cirurgiões dentistas preceptores. No primeiro semestre de 2015, os atendimentos funcionaram de segunda à sexta, pela manhã e tarde, com exceção de segunda pela tarde e terça nos dois turnos; porém, os horários variam a cada semestre, de acordo com o número de alunos e distribuição de turmas.

Os indivíduos procuram a faculdade por livre demanda e para serem atendidos recebem uma ficha, a qual deve ser adquirida cerca de uma hora antes de iniciados os atendimentos, visto que a procura é grande e o número de pacientes por turno é limitado, tendo em vista a dependência de esterilização.

Todos os atendimentos realizados devem ser registrados em uma ficha do SUS, a qual é necessária para comprovar o serviço prestado à comunidade. Somando-se a isso, com exceção dos casos em que se trata somente de atendimentos de urgência, é preenchida outra ficha -que contém os dados gerais do paciente, a anamnese, o diagnóstico provável e a conduta clínica- além do termo de consentimento.

Resultados e discussão

Em média passam pelo serviço de pronto-atendimento odontológico da faculdade cerca de 100 pessoas por semana, que, em geral, chegam ao atendimento queixando-se de dor. Cada aluno faz cerca de 2 a 3 atendimentos por turno, totalizando cerca de 15 pacientes atendidos por período de trabalho. Dentre os procedimentos mais realizados, destacam-se extrações e aberturas coronárias.

O paciente busca a partir do atendimento de urgência, uma porta de entrada para ver solucionado o seu problema de saúde bucal, mesmo que este não se enquadre nos padrões conceituais de pronto-atendimento. Levando em conta que a queixa mais frequente é a dor dentária ou facial, não é de se surpreender que a maioria dos atendimentos seja para resolução de problemas endodônticos, seguidos por cárries e doenças agudas no periodonto. Foram encontrados resultados

semelhantes num estudo sobre atendimentos odontológicos de urgência, relatos referindo-se à do como queixa mais presente e os procedimentos mais frequentes, seguidos por abordagens em Periodontia e Dentística (KANEGANE et al., 2003; FERREIRA, Jr., 1997).

Dessa forma, vê-se que a maior problemática do projeto se refere aos pacientes que procuram se inserir nas clínicas específicas para o seu problema, o qual não se enquadra em um caso de urgência. O ingresso para atendimento na faculdade de odontologia é o serviço central de triagem e o pronto-atendimento não deveria ser utilizado como porta de entrada, visto que compromete o andamento da fila de espera, prejudicando pacientes que estão no aguardo.

Após o atendimento, o paciente é encaminhado para as UBSs ou serviço de triagem da faculdade, para que haja continuidade para o tratamento.

Conclusão

Com base nisso, constata-se que o Projeto de Extensão em Urgências Odontológicas Ambulatoriais é fundamental para a população pelotense, pois oferece atendimento de urgência e emergência gratuito, contínuo e de qualidade. Ainda assim, é necessária uma mudança na organização e estrutura do serviço, de modo que o próprio pronto-atendimento funcione como um serviço de triagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KANEGANE, K. et al. Dental Anxiety in an Emergency Dental Service. **Rev. Saude Publ.**, v.37, n.6, 2003.

FERREIRA Jr., O. **Contribuição Social do Serviço de Urgência Odontológica de Bauru: Sua Participação no Convênio com o Sistema Único de Saúde**. 1997. 116 f. Tese (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru.

PAIVA, E.S. et al. Manejo da Dor. **Rev Bras Reumatol**, v.46, n.4, p.292-296, 2006.

ROCHA, R.G. et al. O controle da dor em odontologia através da terapêutica medicamentosa. **Anais do 15º Conclave Odontológico Internacional de Campinas ISSN**, n.104, p.1678-1899, 2003.

MUNERATO, M.C.; FIAMINGHI, D.L.; PETRY, P.C. Urgências em odontologia: um estudo retrospectivo. **Rev. Fac. Odonto.**, v.46, n.1, p.90-95, 2005.

